

# RESUMO DO MINI-CURSO

## “SEXO, AMOR E OUTRAS DROGAS: UMA PERSPECTIVA ZOOLOGICA”.

Ministrante: **PÉRSIO SCAVONE DE ANDRADE**, UFOPA/CFI (Universidade Federal do Oeste do Pará/Centro de Formação Interdisciplinar). **Bacharel em Ecologia** (Unesp-Rio Claro); **Mestre em Psicologia Experimental** (USP/SP); **Dr. em Ciências Florestais** pela “Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz” (USP/Piracicaba).

**DATA:** 7 a 10 de Agosto. **AUDITÓRIO AMAZÔNIA** (ANEXO AO ICTA).

**SEXO:** O óvulo é ENORME e FIXO, comparado ao esperma que é diminuto, móvel e tem uma longa cauda que os tornam bons nadadores. Considerando que as mulheres estão “prontas” para serem mães, a partir dos 12 anos e entram na menopausa aos 50 (uma média, superestimada), as mulheres teriam 38 anos de vida fértil. Ovulando uma vez por mês durante 38 anos ( $12 \times 38 = 356$ ), uma mulher “média” teria 356 oportunidades de engravidar. O homem pelo contrário, produz milhões de espermatozoides a cada ejaculação. Pesquisas recentes trazem uma nova visão sobre a criação da vida humana. Dentro de nós existe um exército poderoso para nos defender dos germes invasores. Também é eficiente nosso processo de cicatrização e o controle da temperatura do corpo. O cérebro é tão versátil que consegue criar imagens a partir de sensores colocados na língua. E que o rosto humano é resultado de um encaixe perfeito de peças, como num quebra cabeça. Com a ajuda de descobertas muito recentes, vamos mostrar um momento crucial de nossas vidas. Aquele em que ganhamos a oportunidade de existir. Você vai ver que a fecundação está mais para a guerra do que para um ato de amor. A nuvem branca de esperma, o líquido que numa única ejaculação carrega em média 250 milhões de espermatozoides, seriam teoricamente capazes de gerar uma população maior do que a do Brasil, Argentina, Bolívia Paraguai e Uruguai juntos. **ESSA QUANTIDADE TODA É NECESSÁRIA PORQUE CHEGAR AO ÓVULO É UMA MISSÃO QUASE IMPOSSÍVEL.** O primeiro obstáculo surge imediatamente depois da relação sexual. Um lugar bloqueado por um muco endurecido: um tampão. Os espermatozoides só vão avançar pelo útero quando a mulher estiver fértil. Nesse período, os hormônios amolecem o muco que se transforma numa espécie de escada. Mas não subestime as artimanhas femininas. Não será fácil subir por ela. O muco é um emaranhado confuso de filamentos. Só os melhores nadadores encontrarão o caminho certo. Os outros vão ficar para trás. Muitos têm duas caudas e não conseguem nadar. Outros são deformados. A maioria é de preguiçosos, que praticamente não se mexem. Os espermatozoides não são iguais. A maioria deles tem a cabeça grande, a cauda pequena, são maus nadadores. Eles têm a função de impedir a entrada e de matar espermatozoides de outros homens, se aparecerem por ali, são os bloqueadores e os matadores. Apenas uma minoria tem cauda comprida e

nada muito bem, eles disparam na frente. São os mais aptos a lutar pela conquista do óvulo. São os nadadores que conseguem vencer os labirintos que levam ao útero. Mas não há garantia de que vão viver por muito tempo. A primeira reação do corpo feminino é atacar os invasores. Para o sistema imunológico, eles são estranhos que precisam ser destruídos. O interior de útero é o local perfeito para uma emboscada. Esquadrões de glóbulos brancos atacam os espermatozoides em todas as direções. Poucos sobrevivem para chegar às trompas. Dos 250 milhões iniciais, podem sobrar 20 ou 30. É um processo de seleção natural de altíssima eficiência. E funciona bem, **porque apesar de todos esses percalços, os seres humanos são ótimos reprodutores**. Já atingimos mais de 7 bilhões de indivíduos e somos o único primata cosmopolita da Terra.

**DROGAS.** Os psicólogos e sociólogos se preocupam em determinar quais as causas do uso imoderado de **alucinógenos** entre pessoas da cultura ocidental. Ora, os antropólogos não viram ainda o mesmo fenômeno ocorrer entre grupos indígenas. Será que a passagem de um elemento cultural de um povo primitivo para a nossa sociedade se faz muitas vezes de maneira inadequada? Ou haveria entre os primitivos casos ainda não registrados, de vício em substâncias alucinógenas? O psicólogo norte-americano Timothy Leary (1920-1996) tornou-se um ícone da contracultura dos anos 1960 e cunhou a expressão talvez mais utilizada e representativa de uma era: “Ligue-se, sintonize-se e caia fora”. A ordem em que Leary desejava que fizéssemos as três ações, porém, não era essa. Leary acreditava que a sociedade estava maculada por política e infestada de comunidades genéricas e estéreis que não estimulavam os sentidos mais profundos de que as pessoas verdadeiramente necessitavam. A primeira coisa que deveríamos fazer era “cair fora”, ou seja, afastarmo-nos das nossas conexões artificiais e confiar em nossos pensamento e atos. Infelizmente a expressão “cair fora” foi erroneamente interpretada como um incentivo para que as pessoas parassem de produzir, o que jamais foi a intenção de Leary. E nos aconselha a seguir a “nos ligar”, ou a mergulhar em nosso inconsciente e “encontrar um sacramento que nos leve de volta ao templo do senhor, o nosso próprio corpo”. É um comando para explorarmos as camadas mais profundas da realidade, assim como a diversidade de camadas da experiência e consciência. Drogas eram uma maneira de fazer isso; e Leary, que era professor de Harvard, começou a fazer experiências com a droga alucinógena LSD (ácido lisérgico). Para entrar “em sintonia”, Leary pede que regressemos à sociedade com uma nova visão, buscando novos padrões de comportamento que reflitam nossa transformação e transmitam aos outros o que descobrimos. O sexo, o amor e as drogas alucinógenas, como o LSD, o Santo Daime, o rapé, a Mescalina, etc., provocam, assim como o sexo e o amor, pelo menos em algum momento, **euforia, relaxamento e sensação de bem-estar**. Segundo o relato de usuários, provoca também vômito, mal-estar, enxaqueca, “larica”, etc. Afinal, percorrem circuitos neurais semelhantes. Eles (sexo e o amor) e elas (drogas) alteram profundamente o comportamento das pessoas envolvidas nesse processo porque apresentam como resultado ou recompensa: **o prazer**. E tudo que é prazeroso, mesmo que efêmero, a um ser humano ou a outro mamífero qualquer, tende a ser buscado por eles reiteradamente, de modo que o casal apaixonado ou o usuário se tronam de certa forma “viciados um no outro”. Embora estes mecanismos compensatórios associados ao prazer estejam presentes

em níveis zoológicos inferiores, é entre os seres humanos e os outros mamíferos, principalmente primatas, que eles se apresentam mais conspícuos. Deixamos de mamar há tanto tempo que nos esquecemos que somos mamíferos; mas os mamíferos não-humanos, estão aí para nos lembrar de comportamentos fisiológicos, que fazem bem a eles, que moram no mato, e a nós, mamíferos urbanos, por exemplo: se espreguiçar ao acordar e dormir depois do almoço.

**AMOR.** São muitas as referências ao amor, as descrições e as classificações do amor em Platão. É comparado a uma espécie de caçada (*O sofista*); é como uma loucura (*Fedro*); é um deus poderoso. Com o advento do cristianismo, o amor assume renovada importância e teve grande ressonância da era moderna. Santo Agostinho considera a caridade como um amor pessoal (divino e humano). **Amor.** Emoção complexa, composta de afeição profunda para com outra pessoa, preocupação pelo seu bem-estar, sentimentos de intimidade, confiança e ternura, assim como sensações prazerosas experimentadas na presença dessa pessoa. O amor pode ser erótico ou romântico, mas também pode ser platônico ou metafísico, como o amor a Deus. Pode tomar muitas formas, incluindo amor fraternal, amor dos pais, amor-próprio e amor altruísta. Um relacionamento sexual excitante satisfatório é ingrediente de maior importância, mas pode haver amor sem sexo e sexo sem amor. **Amor platônico** = tipo de relacionamento entre homem e mulher, duas mulheres ou dois homens, idealizado pelo filósofo grego Platão (427-347 a. C.). Embora íntima, essa relação é de natureza essencialmente espiritual, baseada em ideias, interesses e ideias comuns, mas destituída de conteúdo sexual direto. Na vida adulta, a procura persistente por esse amor “ideal” pode ser uma forma de escapar da sexualidade e do casamento. **Amor produtivo** = termo aplicado por Eric Fromm para uma forma de amor construtivo e saudável, na qual se enfatiza uma relação interdependente, sem diminuição da individualidade, assim como respeito mútuo, responsabilidade e esforço ativo para desenvolver um relacionamento gratificante. **Amor romântico** = relacionamento extremamente emocional, baseado em atração física, adoração e grande dose de FANTASIA – porém completamente distante da realidade prática da vida. Antropólogos descobriram que o ideal de amor romântico floresceu a partir principalmente dos conceitos medievais de cavalaria, e é raro em todas as culturas, exceto nas europeias e nas americanas de origem europeia

## CRONOGRAMA e BIBLIOGRAFIA

AULA 1) (07/08/2017). Células nervosas, funcionamento básico do sistema nervoso, canais iônicos, neurotransmissão química. Livro Texto Básico. (1) **Psicofarmacologia: Bases neurocientíficas e aplicações práticas.** Stephen M. Stahl. 4 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. (2016). (2) **Fisiologia Animal.** Knut Schmidt-Nielsen. Santos: São Paulo (1999). (3) **Grandes Experimentos em Psicologia.** Henry Garrett. 4ª ed. Ed. Nacional: São Paulo. (1979). (4) **Comportamento Animal.** John Alcock. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed. (2011). (5) **Os Fundamentos da Etologia.** K. Lorenz. São Paulo: Editora da Unesp. (1995). (6) **O Livro da Psicologia.** São Paulo: Globo. (2012). (7) **Dicionário de Psicologia,** 3 Volumes. W. Arnold (Würzburg), H.J. Eysenck (Londres), R. Meili (Berna). São Paulo: Edições Loyola (1982). (8) **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação.** 2ª ed. revista e ampliada. Frederico G. Graeff. São Paulo: EPU. (1989). (9) **Os alucinógenos e o mundo simbólico.** Vera P. Coelho. São Paulo: EPU/Edusp. (1976).

AULA 2) (08/08/2017). As ideias de Howard Gardner. Livro texto básico: (1) **A nova ciência da mente: Uma história da revolução cognitiva**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2003. A visão antropológica da família e do sexo. Os interditos (2) **Antropologia Cultural e Social**. E. Adanson Hoebel & Everett L. Frost. Cultrix: São Paulo (1981). (3) **Homem, Cultura e Sociedade**. Org. por Harry L. Shapiro. Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. (1972).

AULA 3) (09/08/2017). Livros textos: (1) **A História da Sexualidade** (3 volumes) e **História da Loucura**. Michel Foucault. (2) **O suicídio**: Émile Durkheim. (3) As muitas raízes do nosso sofrimento. In: **Tábula Rasa**. Steven Pinker. São Paulo: Cia das Letras. Cap. 14: 331-366. (2004). O comportamento sexual dos grandes primatas (orangotango, gorilas, bonobos e chimpanzés). Livros Textos Básicos: (1) **Understand Chimpanzees**. Ed. by Paul G. Helne & Linda A. Marquart. Harvard University Press. (1989). (2) **O Macho Demoníaco**. Richard Wrangham & Dale Peterson. Objetiva: Rio de Janeiro (1998). (3) **Memórias de um primata**. R. M. Sapolsky. São Paulo: Cia das Letras (2004). (4) **O Terceiro Chimpanzé**. Jared Diamond. Record: Rio de Janeiro. (2012). (5) **Assim Caminhou a Humanidade**. Walter Neves, Miguel J. Rangel Jr. e Rui Sérgio S. Murrrieta (Orgs.). Palas Athena: São Paulo. (2015). (6) **Uma Janela para a Vida**. Jane Goodall. Zahar: Rio de Janeiro. (1991).

AULA 4) (10/08/2017). A invenção humana do amor romântico. Amor de Facebook. Amor de Carnaval. Livros textos básicos: (1) **Os Destinos do Prazer**. Piera Aulagnier. Imago: Rio de Janeiro. (1985). (2) **O que é homossexualidade**. Peter Fray & Eduard MacRae. Brasiliense. (3) **As Origens do Sexo**. Faramerz Dabhoiwala. Biblioteca Azul. Globo: São Paulo (2013). (4) **Apenas Mais Uma Espécie Única: Padrões da ecologia evolutiva humana**. Robert Foley. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo. (1993).